



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
LTDAS.A.
CURSO DE MEDICINA**

**DIVINA DE BRITO MELO CARNEIRO DA CUNHA
JOÃO EDUARDO ALVES DOS SANTOS**

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

PORTO NACIONAL-TO

2020

DIVINA DE BRITO MELO CARNEIRO DA CUNHA
JOÃO EDUARDO ALVES DOS SANTOS

**TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: Dr. Ronyere Olegário de Araújo.

PORTO NACIONAL-TO
2020

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

BORDERLINE PERSONALITY DISORDER: A SYSTEMATIC REVIEW

Divina de Brito Melo Carneiro da Cunha¹
João Eduardo Alves dos Santos¹
Ronyere Olegário de Araújo²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
² Professor Titular do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

RESUMO: Introdução: O transtorno de personalidade *borderline* consiste em um quadro de instabilidade emocional que interfere, principalmente, nos relacionamentos interpessoais do indivíduo. **Objetivo:** reunir informações sobre esse transtorno e assim disseminá-las para profissionais de saúde facilitando o diagnóstico e escolha terapêutica. **Metodologia:** uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre o transtorno de personalidade *borderline*, a pesquisa foi realizada usando o banco de dados SciELO, Medigraphic, PePSIC e Google Acadêmico. **Resultados:** foram selecionados 11 artigos que foram publicados entre 2014 e 2020. **Discussão:** os artigos expressam a importância de fazer um diagnóstico adequado e precoce e que apesar de não haver um tratamento medicamentoso específico eles apontam que um acompanhamento integral e individualizado com psicoterapia e psicofármacos trazem bons resultados. **Considerações finais:** o estudo mostra muitas informações para que seja realizado um diagnóstico e tratamento adequado, porém revelou também que são necessárias mais pesquisas, principalmente, com relação a uma terapêutica farmacológica específica.

Palavras-chave: *Borderline*. Diagnóstico. Tratamento. Psiquiatria.

ABSTRACT: Introduction: Borderline personality disorder consists of a frame of emotional instability that interferes, mainly, in the individual's interpersonal relationships. **Objective:** to gather information about this disorder and thus disseminate it to health professionals, facilitating diagnosis and therapeutic choice. **Methodology:** a systematic review of the Brazilian literature on borderline personality disorder, the research was carried out using the SciELO, Medigraphic, PePSIC, and Academic Google database. **Results:** 11 articles were selected and published between 2014 and 2020. **Discussion:** the articles express the importance of making an adequate and early diagnosis and that although there is no specific drug treatment they point out that a comprehensive and individualized

follow-up with psychotherapy and psychiatric drugs brings good results. **Final considerations:** the study shows a lot of information for an adequate diagnosis and treatment to be carried out, but it also revealed that more research is needed, especially with regard to a specific pharmacological therapy.

Keywords: Borderline. Diagnoses. Treatment. Psychiatry.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno de Personalidade *Borderline* (TPB), é um padrão de instabilidade nos relacionamentos interpessoais, dos afetos e da autoimagem iniciado na infância e na idade adulta. Além dessas características descritas, está presente também nesses pacientes, comportamento autodestrutivo e maior risco para o suicídio. (ROSA *et al*, 2015).

De acordo com vivências práticas, os pacientes portadores de transtorno de personalidade *borderline*, são pessoas ansiosas que buscam manter uma boa organização, apresentando rigidez diante do posicionamento da vida. Apresentam sensação de ameaça constante, a qual pode ser exacerbada quando são expostos a algum episódio de rompimento, em determinadas situações esse sentimento de ameaça chega a provocar ideação de morte. Além dessas apresentações, podem expressar agressividade, impulsividade, tendências a atuações, dificuldade de estabelecer relacionamentos, sentimento de abandono e vazio e o uso de um modo de se defender com muita idealização e identificação projetiva. (MATIOLI *et al*, 2014).

Com base nos estudos analisados, esse transtorno de personalidade pode ser classificado em “*Borderline* normal” e “*Borderline* pesado”, em que este último é um modo patológico de funcionamento com desorganização de emoções e controles. Em sua apresentação patológica, o indivíduo apresenta - se polissintomático, com dificuldades nas relações pessoais, devido a suas necessidades narcisistas aguçadas. Por se tratar de um tema não muito disseminado na sociedade, faz se necessário a informação dos profissionais de saúde no manejo clínico desses indivíduos (MARINHO e RATTO, 2016).

O objetivo desse trabalho é revisar sistematicamente a importância desse transtorno de personalidade dentro da atualidade, buscando entendimento sobre os

comportamentos que os indivíduos acometidos apresentam, para que assim possa ser de conhecimento dos profissionais da saúde toda a clínica do TPB e a melhor abordagem terapêutica.

2 MÉTODO

Trata-se de uma abordagem qualitativa, uma revisão sistemática da literatura brasileira sobre o transtorno de personalidade *borderline*. Essa revisão possibilitou uma análise abrangente e profunda, trazendo informações relevantes sobre o tema que serão de grande importância para difundi-las no meio acadêmico, para profissionais da saúde e para população.

Nesse método de revisão sistemática foram seguidos alguns passos, iniciou-se através de uma reflexão sobre a escolha do tema e sua relevância e em seguida identificação do problema, após essa etapa utilizou-se dos bancos de dados para pesquisa e escolha dos artigos científicos. Foram utilizadas as bases de dados *SciELO*, *Medigraphic*, *PePSIC* e *Google Acadêmico*, por meio das palavras-chave: “Borderline”, “Diagnóstico”, “Tratamento” e “Psiquiatria” em consulta nos Descritores em Ciências da Saúde - DESC. Para a escolha dos artigos foram usados critérios de inclusão como, ter como tema principal o Transtorno de Personalidade Borderline e que tenham sido publicados no período de 2014 a 2020, foram excluídos os artigos que abordassem outra temática, ou não tivessem como tema principal o TPB, ou ainda terem sido publicados em um recorte de tempo fora de 2014 a 2020.

Logo após essas etapas foi realizada a análise das informações extraídas dos artigos escolhidos, que contemplavam os critérios de inclusão, extraíndo-se os pontos mais relevantes de cada um deles e, assim, realizada a discussão dos resultados e por fim apresentação do artigo.

3 RESULTADOS

Após a busca dos artigos sobre o transtorno de personalidade *borderline*, obteve-se 3.380 artigos. Destes artigos encontrados primariamente, foram selecionados aqueles que possuem como tema central a caracterização do indivíduo portador do transtorno de personalidade *borderline*. Foram encontrados 11 artigos relacionados á temática proposta, a qual se concentra no entendimento do tratamento do indivíduo com transtorno de personalidade *borderline*. Os artigos encontrados são publicações entre os anos 2014 e 2020 e estão descritos na tabela 1.

Com base nos artigos pesquisados e analisados, notou-se a importância da análise comportamental dos pacientes portadores desse transtorno, pois as identificações das características referentes ao TPB possibilitam uma melhor abordagem do paciente, contribuindo para o diagnóstico e para o tratamento. Cada paciente apresenta um comportamento diferente do outro, com uma instabilidade de humor, o que contribui para a não aderência ao tratamento. Dessa forma é importante que os profissionais de saúde que lidam com essa realidade, tenham um entendimento de toda a situação, para que assim possa ser estabelecido um tratamento adequado (MATIOLI, 2018).

Tabela 1 - Sinopse dos artigos incluídos na revisão sistemática

TITULO/AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Transtorno de personalidade <i>borderline</i> : a duloxetina é uma estratégia eficaz e tolerável? Pedro Shiozawa	2020	Qualitativo	Mesmo que haja limitações metodológicas em relação ao proposto no estudo, os resultados evidenciam que a duloxetina é eficaz e bem tolerada no tratamento de TPB.
Transtorno de Personalidade <i>Borderline</i> e o manejo qualificado da assistência de Enfermagem. Gabriel Reinecke et al.	2020	Qualitativo	Através desse estudo, pode se interpretar as características e condições do TPB, expondo as principais manifestações dos sinais e sintomas do transtorno em

			cada indivíduo. Dando ênfase na importância do diagnóstico e da avaliação criteriosa do paciente com TPB.
Transtorno de Personalidade <i>Borderline</i> : Diagnóstico e tratamento em adolescentes. Cassiu Vinicius Melo Araújo Ferreira.	2018	Qualitativo	Os resultados obtidos mostram o benefício em longo prazo dos pacientes que utilizaram a psicoterapia como aliada no tratamento do transtorno de personalidade <i>Borderline</i> .
O Tratamento do Transtorno de Personalidade <i>Borderline</i> : Em diferentes perspectivas. Matheus Rozário Matioli, Érica Aparecida Rovani, Mariana Araújo Noce	2018	Qualitativo	Está sendo evidenciadas de acordo com a vivência dos profissionais que lidam com o TPB as semelhanças no tratamento dessa patologia, por se tratar de um tema pouco estudado as evidências em relação ao tema abordado ainda são escassas.
O tratamento farmacológico no transtorno de personalidade <i>borderline</i> : Revisão de literatura e evidências recentes. Eduardo Mazzetti Subtil	2018	Revisão de literatura	Mesmo sendo um estudo recente e com pesquisas em volta do tema, os dados presentes ainda são insuficientes para a elaboração de um guia terapêutico para o tratamento farmacológico do TPB.
Psicodinâmica da pessoa com transtorno de personalidade <i>borderline</i> . Tatiana Cristina da Silva.	2018	Qualitativo	Foram encontrados resultados que mostraram o comportamento dos indivíduos frente as situações cotidianas e na relação com a

			sociedade e a família. O estudo revela os aspectos envolvidos na psicodinâmica dos pacientes.
O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e os critérios do Transtorno de Personalidade Borderline. Camila Lopes Caldeira, Carla ReginsFrançoia.	2017	Quantitativo	Chegou se a conclusão que a mudança nos parâmetros de diagnóstico foi útil na correção de informações antes mal elaboradas, devido à ausência de fontes que abordassem esse tema.
O Relacionamento Terapeuta-Cliente e o Transtorno de Personalidade Borderline. Olívia Rodrigues da Cunha, Luc Vandenberghe.	2016	estudo de caso pelo método de observação participante.	Inferiu se que os obstáculos encontrados no processo terapêutico não podem ser entendidos como dificuldades no tratamento, mas sim como um auxílio, evidenciando onde há a necessidade de melhora.
Transtorno de personalidade <i>borderline</i> sob a perspectiva da terapia comportamental dialética. Priscila SardiCerutti, Tomas Camargo Duarte.	2016	Quantitativo	A vivência com o transtorno de personalidade <i>borderline</i> só é possível quando aceito como uma patologia que necessita de tratamento psiquiátrico, assim deve haver a educação do paciente e da família, buscando uma adequação e aceitação ao tratamento.
Personalidade <i>borderline</i> e as dificuldades do tratamento. Elisio rosa, Cassio Adriano	2015	Qualitativo	Os resultados obtidos expiram um vínculo fragilizado, em que estavam presente

Zatti, Rubia Baldissera.			negligências, pouco amparo, falta de proteção e abandono.
Transtorno de Personalidade Borderline, tentativas de suicídio e desempenho cognitivo. Edilson Pastore, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa.	2014	Qualitativo	O conhecimento da cognição, da impulsividade e dos níveis de ideação suicida, é de extrema importância para os profissionais de saúde, possibilitando a eles o entendimento desse transtorno, para que assim ofereçam uma melhor assistência aos pacientes.

O transtorno de personalidade *borderline* é caracterizado pelo desvio de forma acentuada da cultura do indivíduo, há também um padrão global, inflexível e rígido com durabilidade superior a dois anos, que se manifestam a partir do final da adolescência ou dos primeiros anos da vida adulta, podendo afetar várias áreas da vida do paciente, como afeto, cognição, relacionamentos interpessoais e controle dos impulsos. O paciente com TPB pode ser identificado através da sua negação em aceitar sua realidade patológica, negando os tratamentos a ele prescritos, além de apresentar uma forma distorcida de entendimento de si e das pessoas a sua volta (PASTORE, 2014).

O paciente com transtorno de personalidade *borderline*, apresenta um padrão de instabilidade das suas emoções e comportamentos, dos afetos e autoimagem, que podem ter início na infância ou na vida adulta. Além dessas apresentações há também a dificuldade no controle de impulsos, podendo apresentar comportamento autodestrutivo e risco para suicídio. A atitude de impulsividade está ligada à sensação constante de vazio e desesperança da vida (ROSA, 2015).

O tratamento dessa patologia é basicamente voltado para o acompanhamento psiquiátrico e psicológico, associado à prescrição de

psicofármacos. A utilização da terapia em grupo é um mecanismo eficaz no tratamento dessa doença, possibilitando ao indivíduo o desenvolvimento das suas relações interpessoais, uma vez que o paciente não entende que possui a doença e muitas vezes não aceita o tratamento. Dessa forma é evidente o quanto é necessário o entendimento do TPB por parte dos profissionais de saúde, visando estabelecer o melhor tratamento de acordo com a individualidade de cada pessoa (ROSA, 2015).

Atualmente existem dois grandes guias principais no tratamento do transtorno de personalidade *borderline*, o inglês e o americano. Ambos evidenciam a importância do tratamento psicoterápico, que é a terapia dialética comportamental (DBT), Terapia na mentalização ou Terapia focada na transparência. Assim o paciente portador desse transtorno ainda não tem um tratamento específico e resolutivo, mas sim que ajudam a amenizar os sintomas. Associado à psicoterapia há a utilização dos psicofármacos, os quais estão amplamente sendo estudados e testados nas últimas décadas. Por fim, pode se inferir o quão importante é o estudo e entendimento dessa patologia, uma vez que acomete cerca de 1% da população, provocando prejuízo nas relações interpessoais dos pacientes (SUBTIL, 2018).

O tratamento do transtorno de personalidade *borderline* é um desafio para os profissionais que lidam com esses pacientes, pois não há um protocolo bem definido que trate o TPB, mas sim estratégias de tratamento que buscam diminuir e tratar os sintomas que essa doença apresenta. Há a associação de diferentes mecanismos farmacológicos e psicoterápicos, que visam o tratamento desse transtorno, como os psicoativos, antipsicóticos, estabilizadores de humor, ácidos graxos, omega 3, entretanto esses tratamentos buscam a resolução dos sintomas que cada indivíduo apresenta, não são tratamentos definitivos. Portanto a importância de estudos que busquem um tratamento mais eficiente e resolutivo deve ser constante, buscando resolver a causa primária dessa doença e não só os seus sintomas (SHIOZAWA, 2020).

4DISCUSSÕES

O transtorno de personalidade borderline se refere a um padrão de instabilidade emocional que interfere de forma significativa nos relacionamentos interpessoais de quem o tem. O indivíduo que tem esse transtorno não sabe lidar com suas emoções levando a comportamentos impulsivos com grande risco de cometer suicídio. Apesar da relevância desse transtorno existe uma dificuldade para fazer o diagnóstico e o tratamento, sendo necessário mais pesquisas sobre esse tema para elucidar um tratamento e um manejo específico e adequado.

No decorrer da revisão constatou-se que o TPB ainda é pouco estudado se comparado a outros transtornos e que é de suma importância fazer uma análise comportamental criteriosa para ter um diagnóstico correto e a partir daí pensar em um tratamento adequado levando em consideração o grau do transtorno, seu ambiente familiar e se a pessoa se considera doente, se ele admite que sua forma de agir esteja atrapalhando sua vida, principalmente, seus relacionamentos interpessoais. Um dos motivos que dificulta a adesão ao tratamento é o indivíduo *borderline* não perceber que tem um problema então não considera que precisa tratar (ROSA, 2015).

Quanto ao diagnóstico é necessário ter uma análise atenta em relação aos adolescentes que são *borderline*, pois esse quadro pode ser confundido com rebeldia ou comportamentos inerentes dessa fase de descobrimento e formação da personalidade. Segundo Ferreira (2018) os jovens apresentam mais a forma aguda dos sintomas desse transtorno com atos impulsivos de automutilação, situações de riscos e abuso de substâncias e nos adultos manifestam-se sintomas relacionados a instabilidade nos relacionamentos interpessoais. Na adolescência é comum que exista uma instabilidade emocional e se tiver associado um quadro de TPB é preciso ter um cuidado redobrado pois estará mais exposto a situações de risco e se não tiver uma ajuda profissional pode levar ao extremo que é o suicídio.

Sobre o tratamento, constatou-se que em todos os artigos analisados que abordavam esse tópico, não há uma abordagem terapêutica, principalmente, farmacológica específica para tratar TPB, necessitando da realização de mais estudos científicos quanto ao tratamento específico. Atualmente o que se faz é um

tratamento associado de psicoterapia e psicofarmacologia, uma abordagem terapêutica que vai ser realizada de acordo com as peculiaridades de cada paciente. Apesar de não ter um medicamento específico, atualmente usam-se agentes psicoativos, como antipsicóticos, estabilizadores de humor, antidepressivos e suplementação dietética (SHIOZAWA, 2020). Esse tratamento integrado tem possibilitado aos médicos psiquiátricos e psicólogos oferecerem um melhor cuidado aos seus pacientes, proporcionando a eles uma melhora no seu quadro de instabilidade emocional (MAZZATI, 2018).

Uma abordagem terapêutica adequada, de acordo com Pastore (2014), vai depender da análise de alguns pontos importantes como a cognição, impulsividade e o nível de ideação suicida nos pacientes, essa análise pode mostrar em que nível está esse transtorno quais os riscos que esse paciente está submetido, ter essas informações é importante, pois a partir delas será idealizado o tratamento do paciente pelos profissionais da saúde.

Apesar dos artigos não apresentarem um tratamento medicamentoso específico eles apontam um acompanhamento integral com psicoterapia e psicofármacos, que traz bons resultados a essas pessoas que possuem TPB, elas precisam de um suporte emocional de uma psicoeducação para saber lidar com suas emoções e angústias. Além disso a família também precisa de apoio e esclarecimento. A equipe de saúde precisa estar informada sobre o TPB. Para saber manejar esse paciente da melhor forma possível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após pesquisa minuciosa de artigos sobre o transtorno de personalidade *borderline*, constatou-se que a instabilidade emocional de quem o tem afeta diretamente os seus relacionamentos interpessoais, dificultando de forma significativa sua vida social.

O objetivo desse trabalho foi revisar sistematicamente a importância do TPB atualmente, conceituando e mostrando como identificar um indivíduo com esse transtorno, oferecendo conhecimento para que seja feito um diagnóstico e

tratamento adequado pelos profissionais de saúde e expondo informações para a população em geral que tenha interesse no assunto.

Diante do estudo realizado notou-se que apesar de atualmente existirem vários estudos sobre o tema ainda são poucos se comparado a outros transtornos, principalmente, estudos relacionados a uma terapêutica medicamentosa específica. É necessária a pesquisa e mais estudos direcionados ao tratamento farmacológico, pois ele é de grande importância para realizar uma terapêutica adequada que irá ajudar de fato ao paciente atenuar e controlar esse transtorno que interfere de forma significativa em sua vida. O fato de não ter uma terapêutica específica deixa uma lacuna nessa área de estudo.

REFERÊNCIAS

CALDEIRA, Camila Lopes; FRANÇOIA, Carla Regins. **O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e os critérios do Transtorno de Personalidade *Borderline***. *PsicolArgum.* 2017 jul/dez., 35(90), 1- 15.

CERUTTI, Priscila Sardi; DUARTE, Tomas Camargo. Transtorno de personalidade *borderline* Sob a perspectiva da terapia comportamental dialética. *Rev. Psico. Em foco.*, 2016, vol.8, n.12.

CUNHA, Olívia Rodrigues; VANDENBERGHE, Luc. O Relacionamento Terapeuta-Cliente e o Transtorno de Personalidade *Borderline*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva.*, 2016, Volume XVIII no 1, 72 - 86.

FERREIRA, Cassiu Vinicius Melo Araujo. Transtorno de personalidade *borderline*: Diagnóstico e tratamento em adolescentes. São Luís - MA, pág 1-14, 2018.

LEITE, Lucas de Holanda. CAMPOS, Eugênio de Moura. Investigações brasileiras sobre o transtorno de personalidade *borderline*: uma revisão integrativa. *Rev. Med UFC.*, 2016;56(1):29-37.

MATIOLI, Matheus Rozário; ROVANI, Érica Aparecida; NOCE, Mariana Araújo. O Tratamento do Transtorno de personalidade *borderline* em diferentes perspectivas. *Cad. de Pesq. Interdisc. em Psicologia: Fund. teóricos, históricos e epistemológicos do pensamento psicológico. Registro*, vol. 2, p. 72-87, ag. 2018.

PASTORE, Edilson; LISBOA, Carolina Saraiva de Macedo. Transtorno de Personalidade *Borderline*, tentativas de suicídio e desempenho cognitivo. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 32, n. 79, p. 9-17, Supl. 1, 2014.

REINECKE, Gabriel; PASSOS, Debora Pascoal; PABIS, Jaine Letícia; LENKE, Luciane Terezinha; AVELAR, Milena Aparecida Vozivoda. Transtorno de

personalidade *borderline* e o manejo qualificado da assistência de enfermagem. *Jornal of Health*, 23ª Edição Volume I / Jan – Jul / 2020.

ROSA, Elisio; ZATTI, Cássio Adriano; BALDISSERA, Rúbia. Personalidade *borderline* e as dificuldades de tratamento. *Revista UNINGÁ Review*. Vol.21,n.1,pp.05-10 (Jan - Mar 2015).

SILVA, Tatiana Cristina. Psicodinâmica da pessoa com transtorno de personalidade *borderline*. Marília, pag 1-23, 2018.

SOUSA, Ana Carolina Aquino; VANDENBERGHE, Luc. A emergência do transtorno de personalidade *borderline*: uma visão comportamental. *Interação em Psicologia*, 2005, 9(2), p. 381-390.

SUBTIL, Eduardo Mazzetti. O tratamento farmacológico no transtorno de personalidade *borderline*: Revisão de literatura e evidências recentes. *Psychiatryonline Brasil*. Vol. 25 - Nº11, pag 1-45, 2018.

SHIOZAWA, Pedro. Transtorno de personalidade *borderline*: a duloxetina é uma estratégia eficaz e tolerável? *MedintMéx*. 2020; 36(supl.1): S1-S2.